



METROPOLE

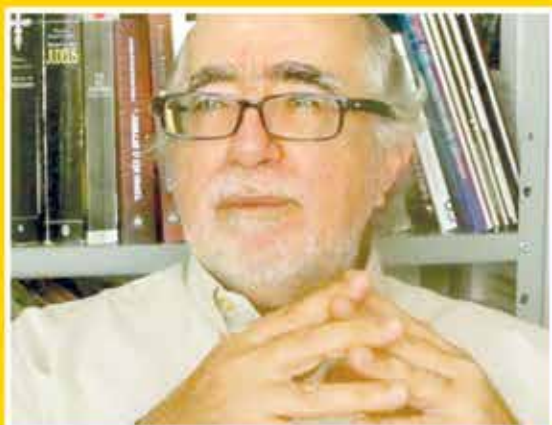
SSA-BA

30 OUT 2025

EDIÇÃO NÚMERO

RESISTÊNCIA PURA

O Jornal Metropole atinge agora uma marca que muitos veículos tradicionais jamais conseguiram alcançar. Para celebrar a irreverência e a capacidade de desnudar o que tentam esconder, nossa equipe selecionou 15 capas que deram o que falar em Salvador nos últimos anos. Págs. 2 a 4



Biaggio Talento faz um paralelo entre o célebre filme As Mãos sobre a Cidade e a verticalização da orla. Pág. 7



Estacionamentos criam corrida contra o tempo em um ramo onde tolerância segue o humor da empresa. Pág. 10



Golpistas montam 'faculdades' para ensinar como lesar vítimas, com direito a tutoriais, hashtags e live. Pág. 11

900 tons de ousadia

Na contramão do desaparecimento do impresso, Jornal da Metrópole atinge marca que muitas publicações não conseguiram alcançar, em um trabalho que incomoda, e muito, quem faz besteira

Texto Jairo Costa Jr. e Juliana Lopes
redacao@radiometropole.com.br

Irreverência é a palavra que melhor define o que a gente faz aqui na **Metropole**. Na contramão das grandes mídias tradicionais, não nos interessa a mesmice, nem o morno. Mário Kertész, na ocasião do lançamento do **Jornal Metropole**, deu o papo reto: “Nós não temos nenhuma vontade de

ficar nessa coisa hipócrita, mentirosa, que muita gente adora fazer. Não. E assumimos isso inclusive com os ônus e o bônus.” E desde 2007, com a finada **Revista Metrópole**, tem sido assim. Não é fácil manter uma publicação impressa, ainda mais nesses tempos de desordem informacional online. Hoje o **JM** completa 900 edições resistindo bravamente como poucos veículos conseguiram fazer.

Publicações icônicas, que marcaram época, como a revista Realidade, a Caros Amigos, Playboy ou a Rolling Stone Brasil, não conseguiram atingir essa marca. Mas nós continuamos aqui resistindo com humor, ironia, crítica e pegando no pé de quem faz besteira. E para comemorar, reunimos algumas capas que deram o que falar nos últimos anos. E que venha a edição de número 1000!



Nosso trabalho de investigação jornalística revelou a ilegalidade na construção de um rooftop no Centro Histórico de Salvador, tombado pelo Iphan e Patrimônio Mundial pela Unesco, forçando um posicionamento oficial do órgão responsável e descortinando as tentativas de privatização e elitização da área.

Essa deu o que falar e ainda repercute até hoje. Investigamos o que está por trás da proliferação de farmácias nas ruas de Salvador e descobrimos um modelo de negócio que inclui vendas de dados, fraudes, lavagem de dinheiro, lobby e influência no Congresso Nacional.





METRÓPOLE SSA-DJ

CRESCEI E MULTIPLICAÍ:
o avanço da população
evangélica no país

Programa de digital e softwares exclusivamente evangelizatório em parceria com a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e a Igreja Presbiteriana do Brasil, no âmbito do Estado de São Paulo. Pág. 1 e 4



Curso de Teologia Superior para jovens adultos, ministrado pela Igreja Presbiteriana do Brasil, no âmbito do Estado de São Paulo. Pág. 2



Curso de Teologia Superior para jovens adultos, ministrado pela Igreja Presbiteriana do Brasil, no âmbito do Estado de São Paulo. Pág. 2



Curso de Teologia Superior para jovens adultos, ministrado pela Igreja Presbiteriana do Brasil, no âmbito do Estado de São Paulo. Pág. 2

O fenômeno do crescimento evangélico, revelado pelo mais recente Censo, foi tema de reportagem em 12 de junho deste ano. Porém, muito mais do que se restringir aos números, nossa equipe foi além, ao mostrar como essa parcela da população se tornou digital, fragmentada, influente e uma força política poderosa.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas
Redação Ana Clara Ferraz, Fabiana Lobo, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Em mais uma prova da capacidade do JM para lançar um olhar crítico sobre tendências na crista da onda, relatamos como as canetas emagrecedoras criadas para tratar se transformaram em obsessão estética e viraram atalho para perda de peso, enquanto escondem efeitos colaterais e alimentam lucros movidos pela magreza.

Faz tempo que a gente denuncia a padronização das escolas, o domínio dos conglomerados educacionais e o modelo mercantilista de ensino que transforma a formação de cidadãos numa corrida por entregar resultados em aprovações de vestibulares e instituições de ensino em ativos financeiros.

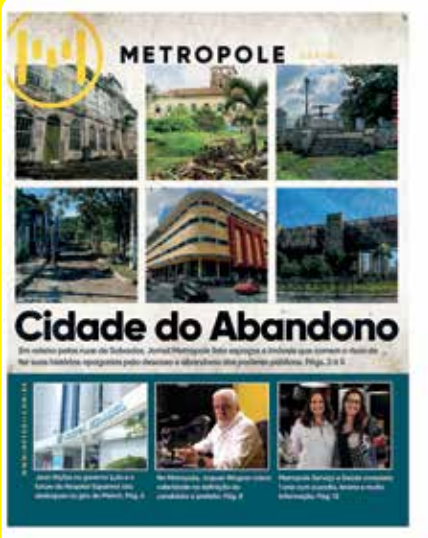


Saúde é um tema caro para nós. Nessa edição, falamos sobre a explosão de faculdades de Medicina na Bahia, expusemos o mercado bilionário e o ensino precário, com mais da metade dos cursos recebendo notas baixas ou medianas em avaliações do MEC.



Uma das capas certamente mais aguardadas de todos os tempos, quando Bolsonaro finalmente foi denunciado por organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e pelo menos mais três crimes. A democracia brasileira fez história, e o JM, é claro, fez questão de ser parte disso.

A série Cidade do Abandono traz uma série de edifícios e espaços da cidade de Salvador que não recebem a manutenção adequada e são abandonadas à mercê do sol, da chuva, do tempo e correm o risco de ter suas histórias apagadas pelo descaso dos poderes públicos.



Reportagem de capa publicada em 23 de outubro de 2023 revelava como espigões de até 21 andares nas orlas do Rio Vermelho, Ondina e Stella Maris ameaçavam o lazer nas praias e o bem-estar da cidade. À época, o JM já antecipava uma tendência que, desde então, ganha corpo em Salvador.



A morte da ialorixá Mãe Bernadete, executada em agosto de 2023 com 22 tiros no terreiro onde morava em um quilombo de Simões Filho, calou uma das mais ativas vozes a favor dos direitos dos negros. Segundo concluiu a polícia quase dois anos depois, ela foi assassinada a mando dos traficantes que tanto combatia.

A atenção a causas que afetam a sociedade sempre foi um dos orgulhos do **Grupo Metrópole**. A capa que o leitor pode ver acima, de junho de 2022, aborda o crescimento de feminicídios na Bahia, cobra celeridade da polícia e da Justiça para punir culpados, elucidar crimes e intensificar o cerco a uma imensa ferida ainda aberta.



Os absurdos com emendas parlamentares parecem coisa nova, mas o **Jornal Metrópole** revelou há cerca de três anos que prefeitos de cidades baianas com alto índice de pobreza pagavam cachês milionários para cantores sertanejos com recursos públicos que deveriam ser usados para melhorar a vida do povo.

Nessa edição o **JM** fala de uma série de condutas antiéticas da Medicina. Venda de tratamentos sem evidências científicas, propagação de fake news, parcerias com farmacêuticas, falsas especialidades e até propagandas ilegais expõem uma verdadeira epidemia de crimes.



A obsessão por um corpo perfeito pode levar as pessoas a caírem em falsas promessas e colocarem a vida em risco. Procedimentos estéticos alimentam um mercado milionário e viciam toda uma geração, tudo para driblar os inevitáveis efeitos da idade.

O **JM** destrinchou a epidemia das bets, que cresceram descontroladamente no Brasil, com ajuda de grandes marcas e influenciadores digitais, criando um terreno fértil para lavagem de dinheiro, inadimplência e dramas pessoais que envolvem o vício nos jogos.





RITA LAVÍNIA
DAY HOSPITAL

Laser SLT

Tratamento moderno para o Glaucoma

O Laser SLT é uma tecnologia inovadora e opção segura, rápida e eficaz para o controle da pressão intraocular no glaucoma.



- Procedimento indolor e realizado em ambulatório.
- Reduz a necessidade do uso contínuo de colírios.
- Sem cortes e com rápida recuperação

Agende sua consulta com um dos nossos especialistas e saiba se o Laser SLT é indicado para o seu caso.



  **(71) 2203-4444**



www.ritalaviniadayhospital.com.br



@ritalaviniadayhospital



sac@ritalaviniadayhospital.com.br

DRA. RITA LAVÍNIA DE ALMEIDA | DIRETORA TÉCNICA RESPONSÁVEL OFTALMOLOGISTA - CRM 3553 - RQE 559

ENTREVISTA

Geraldo Júnior

VICE-GOVERNADOR DA BAHIA (MDB)



"A grande tendência é ACM Neto não ser candidato a governador em 2026. Há um esvaziamento do grupo político"

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Jaques Wagner

SENADOR (PT)



"Eu não escalo o time adversário. Eu acho que a gente tem que preparar nosso time bem. (...) Tem que estar preparado para quem vier de lá pra cá."

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Arthur Maia

DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO BRASIL)



"ACM Neto é candidatíssimo. Acreditamos nessa campanha. O governo de Jerônimo é uma calamidade, uma tragédia. Eu realmente acredito muito na eleição de ACM Neto"

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Sandro Regis

DEPUTADO ESTADUAL (UNIÃO BRASIL)



"A certeza é Neto ser candidato, como é a certeza do dia de amanhã. Neto é um dos principais articuladores da chapa nacionalmente"

Jornal da Bahia no Ar 2ª hora



Era uma vez, uma cidade

Biaggio Telento

Jornalista e colaborador da Rádio Metropole

Era uma vez uma bela cidade, com praias limpas, sol brilhando sem obstáculos físicos de edificações para aquecer suas areias, rico patrimônio histórico razoavelmente conservado, sensação de segurança pública para circular em qualquer bairro sem pedir licença a outrem. Mas esse lugar aprazível de morar, a partir de determinado momento se transformou. Com desejos confessáveis e inconfessáveis, os dirigentes da cidade tramaram com empresários inescrupulosos um tipo predatório de expansão urbana, cujo objetivo era extrair para o grupo o máximo dessa riqueza que era de todos os moradores.

E se o obstáculo a esse projeto é uma lei regida pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, muda-se o PDDU, usando as regras do jogo: com a ajuda dos elementos e “elementas” (elementes?) eleitos (as) pelo povo. Mesmo que o povo não tenha assinado procuração para certas atitudes nocivas à cidade. E as mudanças vão se consolidando, já que eventuais reações em contrá-

rio são abafadas. Se existe óbice para ocupar comercialmente o patrimônio histórico, por exemplo, dá-se um jeito. Caso acidentes ocorram no caminho, abre-se investigação, constitui-se CPIs com discursos vigorosos e indignados que escondem o objetivo único de provar que a fatalidade (e não a irresponsabilidade e a ganância) é a responsável pelos crimes.

Espigões liberados em áreas tipicamente residenciais de casas antigas não parecem ter levado em consideração qualquer estudo minimamente técnico sobre os impactos para o trânsito e o próprio modo de vida da região. E aí ocorre o fenômeno da expulsão das antigas famílias que viram crescer filhos e netos nessas áreas, outrora, aprazíveis.

Com o tempo a convivência nas cidades vai se deteriorando, e as pessoas cada vez mais se isolando socialmente ou fugindo.

Calma, leitor. Essas mal traçadas linhas se referem à localidade usada pelo diretor italiano Francesco Rosi para mostrar, no filme “As mãos sobre a ci-

dade”, como certos dirigentes mancomunados com representantes predatórios de grupos econômicos poderosos podem fazer tão mal a uma comunidade. A cidade em questão é a italiana Nápoles. Ou não.

E como escreveu Rosi nos créditos: “Os personagens e fatos aqui narrados são imaginários, os contextos social e ambiental são reais”

E se o obstáculo a esse projeto é uma lei regida pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, muda-se o PDDU, usando as regras do jogo



divulgação

Que p... é essa?

PRÊMIO DE ARQUITETURA E URBANISMO AO CONTRÁRIO

Todo castigo pra corno é pouco, e o acesso da estação Ogunjá do BRT tá aí para provar. Com uma passarela a 20 metros de distância, é difícil compreender a escolha do projetista que colocou o acesso de pedestre a quase 200 metros da estação. Ou seja, em vez de andar pela passarela, sem o risco de acidentes e protegido da chuva ou sol, o cidadão precisa esperar o sinal fechar e andar todo esse pedaço no árido da calçada sem sombra que passa ao lado da pista de concreto do BRT. Você pode até não ser corno ou corna, mas que tá sofrendo o castigo, tá!



Seção do Jornal Metropole com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

A desindicação de hoje, como não poderia deixar de ser, tem tudo para ser controversa. Na noite de sexta-feira, é melhor não ir ao boteco (boteco não, “petiscaria”) Bão, na Pituba. O próprio nome já causa até antipatia, mas a questão não é nem essa. A banda

não sabe se toca Legião Urbana ou Chitãozinho e Xororó, e acaba num “breganejo sofrência” de qualidade duvidosa. E os drinks podem até ter um preço bom no happy hour, mas são tão mal feitos que dá vontade de pagar o valor cheio só para ver se melhora. Enfim... esse bar, de Bão, nem o nome.

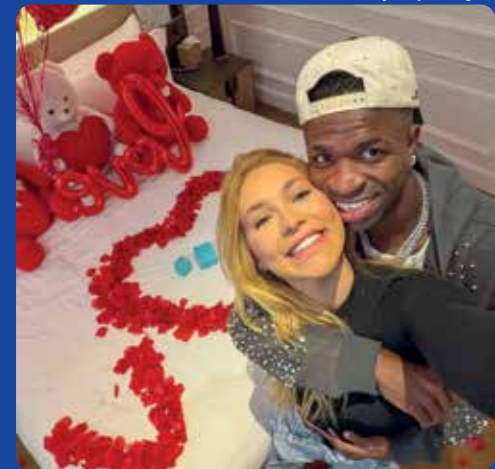
Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#FERIADO
Mudanças climáticas, guerras ao redor do mundo, violência, fome. Nada disso preocupou mais o baiano do que a data do feriado. Jero antecipou o Dia do Servidor Público que seria na terça (28) para a segunda (27), garantindo o feriadão da galera. Faltou só combinar com nosso oráculo do tempo, Thaïc Carvalho, coligada de São Pedro, para conseguir um solzinho também.

#NÃO É DA SUA CONTA!
Foi assim que Donald Trump respondeu à jornalista que fez a pergunta que não queria calar, durante o encontro com Lula na Malásia. “Jair Bolsonaro está na pauta hoje?”. Agora te pergunto: quem estava assistindo a esse encontro verdadeiramente interessado em tarifas? O povo quer saber é da treta!

#VINI JR. E VIRGÍNIA, VIRGÍNIA E VINI JR.
Às vezes dá vontade de se isolar numa ilha sem internet, sem telefone, sem nada, só para não saber mais nenhuma notícia da vida de Virgínia. Mas como, infelizmente, a realidade não permite tal regalia, estamos aqui falando sobre o namoro dela com Vini Jr. Depois de um vai e vem danado (sem maledicência, tá?), finalmente assumiram esse negócio. Felicidade ao casal. Enquanto durar, claro...





fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.

ANÔNIMO:

Dra Gilda, qual a orientação para não perder a ereção? Às vezes isso acontece quando minha parceira demora muito para chegar ao orgasmo.

DRA GILDA: Meu amigo, você tem que aguentar o máximo que puder. Mas tem mulheres que demoram demais ou então que nem atingem ao orgasmo. Então, chega um momento que se torna impossível para você sustentar a ereção. Não tem jeito.

ANÔNIMA:

Eu não gosto quando meu marido empurra minha cabeça no sexo oral. Tem que ser assim, doutora?

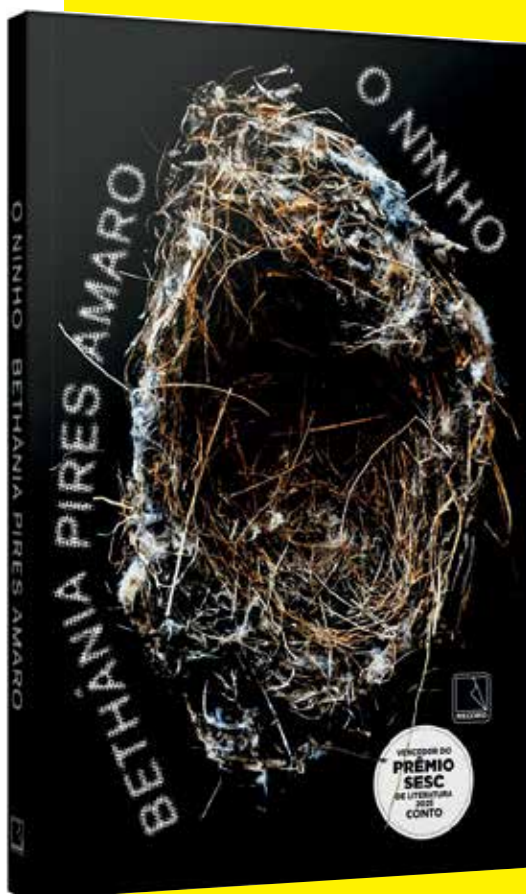
DRA GILDA: Não! Pra quê? Coitada da mulher. Ela muitas vezes é empurrada de uma forma que tira a concentração e o prazer dela. Deixa a moça agir normalmente.

Vá com força!

LDM
Livraria

A indicação da semana é o vencedor do Prêmio Sesc 2023 na categoria Conto. “O Ninho”, de Bethânia Pires Amaro, é uma coletânea com 15 contos que abordam relações familiares, explorando o que de mais frágil e perturbador pode habitar um lar. Na trama, acompanhamos personagens femininas que passam por várias dificuldades e somos lembrados de que a casa muitas vezes não é tão sagrada assim, nem tão segura.

Para o leitor do **JM**, tem desconto de 15% em “O Ninho” no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o cupom **METROINDICA15** ou informar no balcão.



Logradouro

RUA E BAIRRO COSME DE FARIAS

jefferson peixoto/secom



Conhecido como o “Advogado dos Pobres”, Cosme de Farias, que batiza uma rua e um populoso bairro de Salvador, é nome que carrega um legado imenso. Abolicionista ferrenho e defensor contumaz da alfabetização em massa, ele provavelmente foi responsável por tirar das trevas da educação cerca de 10 mil pessoas, graças à Liga Baiana Contra o Analfabetismo. Como rábula (advogado sem diploma), defendeu mais de 30 mil pessoas humildes e desvalidas. Ele ainda foi político e jornalista, tudo isso sem ter terminado os estudos formais. O bairro ganhou esse nome depois de ajudas comunitárias que ele fez na região.

Sem tolerância por aqui

Estacionar em Salvador virou corrida contra o relógio — e contra regras que mudam conforme o humor de cada empresa

Texto **Laisa Gama**
redacao@radiometropole.com.br

Desembarcar um passageiro em alguns estabelecimentos tem sido uma espécie de corrida maluca em Salvador. Pedir uma informação, buscar um documento ou resolver alguma demanda em poucos minutos sem precisar pagar pelo estacionamento, então, virou disputa de Fórmula1. Isso porque alguns estacionamentos privados da cidade parecem ter criado suas próprias regras sobre o que significa “tolerância”.

ENTROU, RESPIROU, PAGOU

No estacionamento ao lado do SAC de Pituaçu, operado pela Altar Park, o tempo de tolerância é de apenas 5 minutos. Isso mesmo: tempo ideal para passar pela cancela, respirar lá dentro e sair. Uma puxada de ar mais demorada já vai custar R\$ 10, valor cobrado pela primeira hora. A partir disso: mais R\$ 10 para cada hora ou R\$ 50 para o período de 12h. A empresa alega apenas que a tolerância estipulada é tempo suficiente para retornar até a saída do estacio-

namento caso de qualquer equívoco de destino por parte do cliente.

MINHA CANCELA, MINHAS REGRAS

E agradeça pelos 5 minutos, porque tem lugar que nem isso dá. Em um centro médico na Avenida Anita Garibaldi, um ouvinte da **Metropole** estacionou para buscar um documento e ficou exatos 12 minutos no local. A cobrança foi imediata e no valor integral da hora. Ao questionar sobre a tolerância para que não haja o pagamento, ouviu: “não existe aqui”.

Vão ter aqueles que dizem: ‘se já sabe, não estacione’. Mas e quando as regras mudam de um dia para o outro? No estacionamento do Centro de Convenções de Salvador, administrado pela Estapar, é assim. Durante os eventos Constru Nordeste e Congresso ABRH, a empresa resolveu adotar medidas específicas, como tarifa única e tolerância de 15 minutos, porém, apenas para gestantes, idosos e pessoas com deficiência. O restante precisou desembarcar do lado de fora para não pagar pelo estacionamento. O resultado? Claro, congestionamento na região.

Indagada sobre a regra em dias comuns e para o público geral, a Estapar respondeu que “estrutura o período de tolerância conforme a necessidade de cada operação”, sem mencionar um padrão fixo. Traduzindo: pode ou não haver tolerância, dependendo do dia, do evento, da lua cheia...

LIMBO JUDICIAL

Mas não é a lua (ou a conveniência) que deve definir as regras para estacionamento privado em Salvador. Há uma lei para isso, determinando que todos os estacionamentos privados devem garantir um período de 15 minutos de tolerância antes de iniciar a cobrança. Além disso, a fração de hora deve ser calculada minuto a minuto, sendo vedada a cobrança por métodos mais onerosos ao consumidor. Embora a lei tenha sido sancionada pelo prefeito em 2012, ela se encontra suspensa por decisão judicial. Um grupo de 10 empresas de estacionamento recorreu à Justiça em 2013 para impedir que o município os submetesse aos ditames da lei. Desde então, cada um faz como bem entende.

O presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Trânsito, Danilo Costa, esclarece que, em 2015, foi até firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre a Associação de Shoppings e a prefeitura, prevendo a cobrança apenas após 30 minutos de permanência. Porém, na prática, esse acordo não vem sendo respeitado. “Esse TAC não tem força para fazer com que os estacionamentos obedeçam”, explicou.



metropress



reprodução/google street view



Faculdade do golpe

Texto **Ismael Encarnação e Juliana Lopes**
redacao@radiometropole.com.br

Código de entrega falso, ligação que fin-ge ser do banco, um boleto que parece mas não é real, ameaça de bloqueio de conta, perfis fake verificados. Todo dia o brasileiro é vítima de um método mais refinado de golpe. E é claro que os golpistas aprendem isso tudo na própria internet. Uma busca rápida nas redes sociais por hashtags espe-cíficas é suficiente para esbarrar em anún-cios de cursos, tabelas de preço de cartões clonados, grupos de venda de contas laran-ja e de dados de terceiros.

EMPREENDEDORISMO DIGITAL E CRIMINAL

Parece absurdo, mas é tudo naturaliza-do e aliado a muita ostentação, carros e be-bidas caras e leques de dinheiro vivo. Mais

do que a promessa de grana fácil, essas postagens reforçam um estilo de vida. Na linha do “seja seu próprio chefe” e “traba-lhe sem sair de casa”, os criminosos falam de estelionato como se fosse um empre-endimento digital qualquer e se identifi-cam como uma comunidade: a tropa do 7 (fazendo referência a 171). O vocabulário corporativo toma conta. “Método”, “resul-tado garantido” e “parceria” são alguns dos termos usados para atrair novos “alunos”.

FORMAÇÃO DE QUALIDADE

Mesmo online, a escola de golpes tem rendido bons frutos - ao menos, para a fa-mosa tropa do 7. Nos últimos 12 meses, um em cada três brasileiros sofreu golpe na in-ternet, segundo pesquisa do Datafolha. Por aqui, na Bahia, as denúncias de golpes digi-tais também se multiplicam: a Polícia Civil registrou cerca de 20 mil ocorrências só nes-te ano, um aumento de 17% quando compa-rado aos casos de estelionato virtual do ano passado. Nota 10 para a escola do crime.

Esse avanço mostra que o golpe deixou de ser amador, se profissionalizou - e, como em tantas outras áreas, com dicas e cursos nas redes sociais. Há venda de roteiros, téc-nicas, “graduações” e até “especializações”. No Procon-BA, o salto das denúncias con-firma a tendência de profissionalização, com perfis de vítimas cada vez mais varia-dos e golpes mais sofisticados.

Tutoriais, hashtags e lives transformam o crime em conteúdo e golpistas em empreen-dedores do estelionato

Reprovados no combate ao golpe

Nem os recursos da polí-cia nem a legislação brasileira avançam na mesma velocidade que a tropa do 7. A presidente da Comissão de Tecnologia e In-formação da OAB-BA, Tamiride Monteiro, cita leis como a Caro-lina Dieckmann, o Marco Civil da Internet e a LGPD como marcos importantes, mas ressalta que “há lacunas e a necessidade de maior cooperação internacional e de responsabilização das pla-taformas”.

Segundo ela, o cenário envol-ve sim o descuido dos usuários, mas também “a sofisticação das estratégias criminosas”, impul-sionadas por inteligência artifi-cial e engenharia social. Os tais cursos prometem explicar, por exemplo, o passo a passo para invadir computadores de tercei-ros, clonar contas, aplicar frau-des, lavar dinheiro utilizando aplicativos de venda ou conver-ter saldo em dinheiro via Pix.

PLATAFORMAS OMISSAS

As redes sociais atuam de modo reativo. As postagens, que muitas vezes chegam a ser monetizadas pela sua alta po-pularidade, são retiradas so-mente após denúncias, embora haja todos os indícios de vio-lação das políticas de uso das plataformas mais utilizadas. A reportagem buscou um posi-cionamento do Youtube e Meta, onde encontrou conteúdo pro-metendo ensinar golpes, mas não teve retorno até o fecha-mento da matéria.



freepik



reprodução/instagram



reprodução/instagram



reprodução/instagram

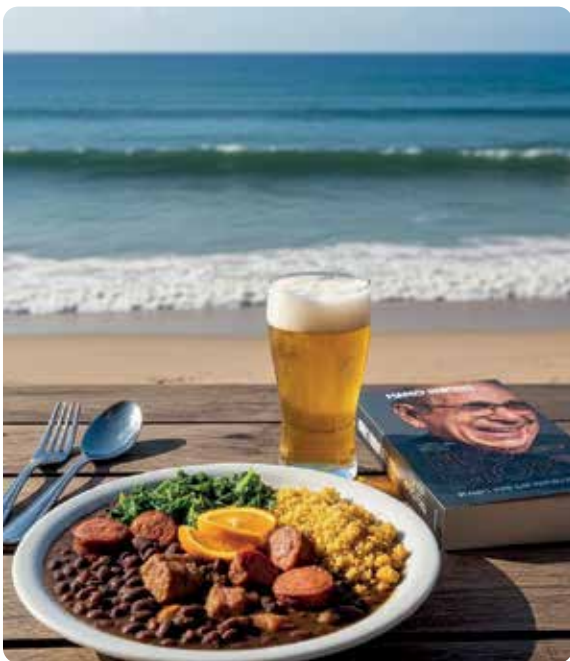
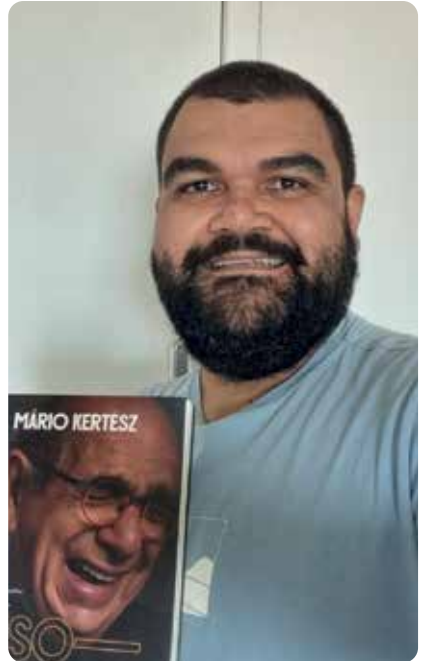
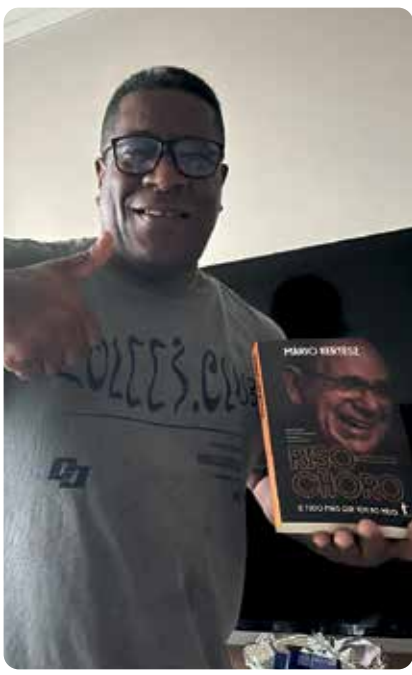
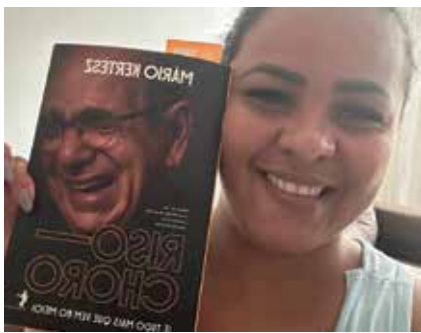
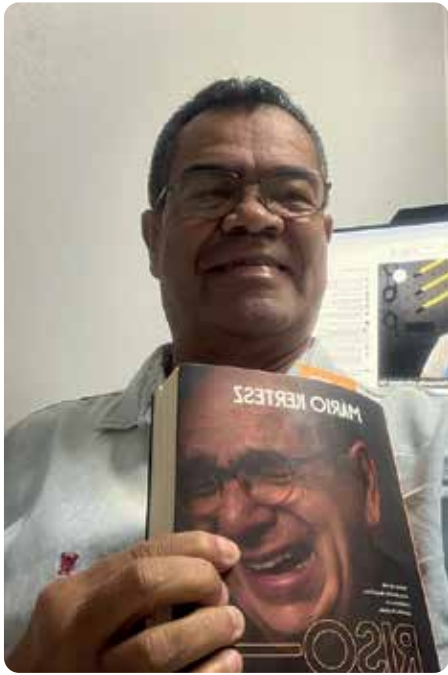
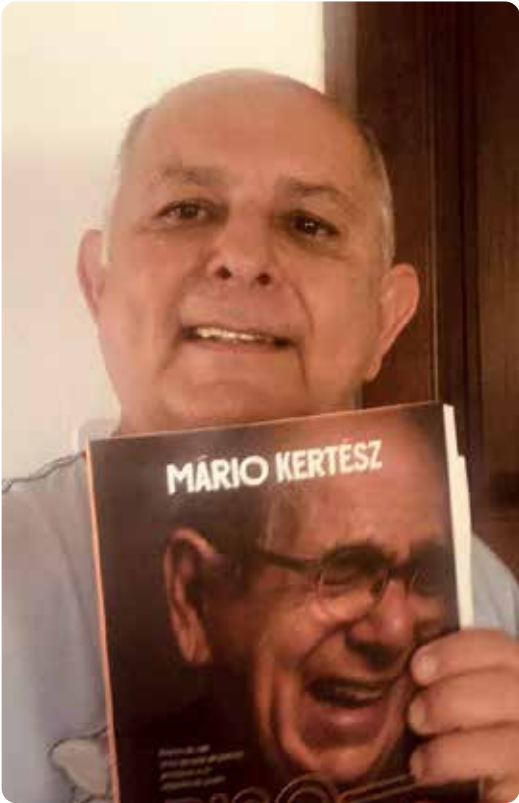
Mais para rir do que para chorar

Com primeira edição praticamente esgotada, autobiografia de Mário Kertész terá nova reimpressão, versão em ebook e muitas selfies dos metromaníacos

Texto **Juliana Lopes**
juliana.farias@radiometropole.com.br

O sucesso foi tanto que Riso-Choro (e tudo mais que vem no meio) já está em reimpressão. A primeira tiragem, de 2000 exemplares, rapidamente esgotou nas lojas. Atualmente, alguns poucos exemplares ainda restam nas livrarias Ajustino, Edufba, Escariz, LDM, Leitura, Livraria Cultura na Pituba e na Seg Livros. A segunda edição vem acompanhada da novidade do ebook, que já já estará disponível na lojinha do Kindle, da Amazon. Mas os metromaníacos raiz mesmo logo correram atrás e já iniciaram a leitura. Alguns compartilharam com a gente esse momento, vem ver! Mande a sua imagem com o livro para o nosso whatsapp (71) 3505-5000.

fotos do leitor/divulgação



ESPECIAL

METROPOLE

Leão sofre do mal dos 40 minutos

Vitória já perdeu 11 pontos preciosos levando gol em final de partida, um roteiro de suspense que o torcedor conhece de cor

Texto **Izabela Prazeres e Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

A essa altura do campeonato, o torcedor do Vitória já aprendeu: jogo do Leão só termina quando o árbitro apita. Foram sete partidas em que o time foi vazado depois dos 40 minutos do segundo tempo, desperdiçando 11 pontos preciosos. Em uma Série A onde cada detalhe pode definir a permanência, a mania rubro-negra de “desligar” no fim das partidas está custando caro. Se tivesse conseguido segurar os resultados, o Vitória hoje somaria 41 pontos e estaria na parte de cima da tabela, brigando por vaga na Sul-Americana. Mas a realidade é bem menos animadora, o time ocupa a 17ª posição, com 31 pontos, e mais uma vez luta para escapar do rebaixamento.

O último capítulo da novela “Como entregar pontos no finalzinho” foi contra o Vasco, no dia 5 de setembro. Após empatar o jogo e ensaiar uma reação, o Vitória levou o golpe fatal aos 52 minutos, repetindo um roteiro que já parecia decorado.

Os números explicam o drama: sete gols sofridos após os 40 minutos, muitos deles em lances de pura desatenção defensiva. Com 7 vitórias, 10 empates e 12 derrotas, o Leão tem uma das defesas mais vaza-

das da competição e uma das campanhas mais instáveis do campeonato.

LUZ NO FIM DO TÚNEL

Mas será que a sina está, enfim, chegando ao fim? Em duas das últimas três rodadas, o Vitória não apenas venceu, como mostrou maturidade para segurar o placar até o apito final. No Ba-Vi, resistiu desde os 18 minutos do segundo tempo; contra o Santos, manteve a vantagem conquistada ainda aos 40 da primeira etapa.

Faltando oito rodadas para o fim da Série A, o cálculo é simples: segundo a Universidade Federal de Minas Gerais, o time precisa de pelo menos 44 pontos para se livrar do Z-4, ou seja, 13 pontos em 24 possíveis. A missão é difícil, mas não impossível. E se tem algo que o torcedor rubro-negro conhece bem, é o sabor dos milagres. Em 2024, o Vitória parecia condenado à Série B até a 26ª rodada. Três rodadas antes do fim, o time tinha 98,7% de chance de rebaixamento, e ainda assim, escapou, como quem passa pelo fio da navalha.

Com uma reta final decisiva pela frente, o Vitória terá que escolher se quer escrever um novo roteiro ou se continuará repisando capítulos de drama.

O histórico de vacilos

Flamengo 2x1 Vitória
2ª rodada | Gol aos 42’

Atlético-MG 2x2 Vitória
3ª rodada | Gol aos 49’

Internacional 1x0 Vitória
13ª rodada | Gol aos 47’

Vitória 2x2 Sport
16ª rodada | Gol aos 54’

Vitória 2x2 Palmeiras
18ª rodada | Gol aos 41’

Vitória 2x2 Juventude
20ª rodada | Gol aos 55’

Vasco 4x3 Vitória
27ª rodada | Gol aos 52’

Além dos gramados

Para os que não andam lá muito felizes com seus times de futebol, os atletas brasileiros dão alegria ao povo em outros esportes. No último fim de semana, Mackenzie Dern ganhou o cinturão do peso palha e fez do Brasil o único tricampeão simultâneo do UFC na atualidade, ao lado de Alex Poatan e Alexander Pantoja. Ao mesmo tempo, o tenista João Fonseca, aos 19 anos, conquistou pela primeira vez na carreira um título do ATP 500, o de Basileia, e fez o Brasil voltar ao Top 30 da modalidade. Viu que nem só de futebol vive o brasileiro?

Rei da arena

Das zonas temperadas do Sul às terras equatoriais do Norte do Brasil, nenhum time da Série A tem o desempenho em casa melhor que o Esquadrão de Aço. Após derrotar o Internacional, a equipe chegou a 80% de aproveitamento. A Fonte Nova vem sendo um verdadeiro Coliseu, onde os torcedores parecem espectadores romanos que anseiam ver o gladiador do coração destroçar o adversário. Em contrapartida, fora de casa, o Bahia merece o apelido de sardinha.



victor ferreira/ecv



Cantinho de lembranças

Ícônico bar e restaurante imortalizado pelo igualmente célebre Clarindo Silva, a Cantina da Lua consolida, aos 80 anos de existência, o posto de Embaixada do Pelô e espaço para reverenciar a memória da cidade

Texto **James Martins**
redacao@radiometropole.com.br

“Que Renato Santos?”, espanta-se o transeunte a quem pergunto, no Terreiro de Jesus, se sabe quem é o homem. E Clarindo Silva?, indago. Aí ele abre um sorriso e responde: “Claro. Clarindo, sempre de branco, o cara ali da Cantina”. Pois bem, o tal Renato Santos é o fundador da mesma Cantina da Lua, inaugurada por ele em abril de 1945 — o ano da bomba atômica. E o esquecimento em relação ao seu nome deve-se ao modo como Clarindo modificou e incorporou a Cantina a si, à sua atuação exaustiva até para quem só observa. E mostra, também, que a gente não conquista tudo aquilo pelo que batalha. Pois o fato é que Clarindo sempre reverencia e busca manter viva a memória de Renato e de tantos outros. Seja nas famosas placas, que homenageiam nomes diversos, até menções em entrevistas e textos.

Embaixada do Pelourinho, o Projeto Cultural Cantina da Lua é a plataforma principal do trabalho desse sujeito que, quando decidiu ir para trás do balcão (para desgosto de seu pai e de sua boneca), já tinha longa quilometragem e vasta bagagem. Do catado das sobras na feira de Água de Meninos, o ingresso épico no Severino Vieira, até a formação em jornalismo. Tudo isso Mestre Calá levou para o bar que, há décadas, é muito mais que um simples bar. Não à toa a Cantina já fez até o papel de prefeitura de Salvador, no segundo mandato de Mário Kertész, e desempenha papéis que seriam mais para universidades e afins. “Eu ganhei gosto pela leitura frequentando a Cantina da Lua, onde sempre tinha lançamentos de livros”, diz o eletricitista Carlos dos Santos.

CELEIRO DE IDEIAS

Jehová de Carvalho, Ieda Pessoa de Castro, Zezé Mota, Silvio Mendes... se o senso de coletividade e responsabilidade histórica que se vê na Cantina se espalha por toda a cidade, certamente teríamos uma cidade melhor, um turismo melhor, uma vida melhor. Dali surgiram a Terça-da-Bênção e o Criançarte. Entre outras iniciativas. “Muito importante esta reforma, em comemoração dos 80 anos. Vai dar um novo gás e espero que isso contagie o Pelô”, entusiasma-se o produtor cultural Geraldo Badá. Ponto de encontro de artistas de diversos gêneros, gerações e procedências, a Cantina está se preparando para ser um palco novo, com a experiência de oito décadas. Um oferecimento da produtora Macaco Gordo, de Chico Kertész.



metropress



divulgação



divulgação

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Neste final de ano quero agradecer aos meus vizinhos que estiveram sempre ao meu lado.

Jane

Chegamos num ponto onde o Paraguai tá com medo do whisky do Brasil...

Trump

A genética carrega a arma, o estilo de vida puxa o gatilho.

Lindinalva

Não é difícil explicar que a direita governa para a elite, difícil é fazer certas pessoas entenderem que não fazem parte da elite.

Guto

Cheguei a conclusão que sou um pneu. Quanto mais eu trabalho, mais liso eu fico.

Fausto Silva

Por que a batata e o pão não conseguem conversar? Porque a batata é inglesa e o pão é francês.

Vlad

Dicas corporativas:

1. Ao invés de dizer “no momento não tenho capacidade para suportar mais demandas”, diga: “o meu c* tá no rodízio, amigão?”
2. Ao invés de dizer “essa questão não é da minha alçada ou responsabilidade”, diga: “essa pica não é minha, não!”
3. Ao invés de dizer “não temos condições de ir além do que foi combinado”, diga “quer o c* e ainda quer raspado?”.
4. Ao invés de dizer “esse tema é da sua área, não é viável te ajudar com isso no momento”, diga: “cada cachorro que lamba sua caceta!”.
5. Ao invés de dizer “precisamos redefinir políticas internas de convivência”, diga: “se abrir, vira circo. Se cercar, vira hospício”.
6. Ao invés de dizer “não tem problema, posso explicar novamente”, diga: “quer que eu desenhe?”.

Cida

Regras de convivências:

1. Não se visita ninguém aos domingos, mas, se a pessoa te convidar, você deve sair antes de começar o Fantástico.
2. Antes das 7h30 a comunicação é mínima. Só o necessário.
3. Cozinhou, não lava a louça. Não cozinhou, lava a louça.
4. (Continuem...)

Pedro Miau

Hoje eu cheguei a conclusão de que todos os meus sistemas são nervosos.

Marley

- Nível de inglês?
- Fluente.
- Traduza: “ o cachorro mordeu minha perna”.
- The dog nhec nhec my cambitos.



**DICA TOP
PARA O ENEM:
PARTICIPE DO**

**MEGA
AULÃO
INGRESSAR**

**INSCREVA-SE JÁ:
INGRESSAR.SALVADOR.BA.GOV.BR**



Aponte a câmera

Imagem gerada por inteligência artificial.

7 NOV A PARTIR DAS 13H
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR
100% GRATUITO

Imagina um mega aulaão gratuito, cheio de energia, com os melhores professores da cidade prontos pra te dar aquele reforço final? Pois é: dia 7 de novembro, no Centro de Convenções de Salvador, você vai ter revisão completa, dicas quentíssimas e até espaço pra tirar suas dúvidas. Ingressar ENEM. Quem se prepara bem, passa melhor.



#PraTodosVerem: o anúncio apresenta o "Mega Aulaão Ingressar", um evento gratuito de preparação para o ENEM promovido pela Prefeitura de Salvador. O destaque inicial traz a frase "Dica top do ENEM: participe do Ingressar" seguida do convite para inscrição no site ingressar.salvador.ba.gov.br. A peça informa que o aulaão acontece no dia 7 de novembro, a partir das 13h, no Centro de Convenções de Salvador, com acesso totalmente gratuito. O texto descritivo reforça que será um encontro cheio de energia com os melhores professores da cidade oferecendo revisão completa, dicas valiosas e espaço para tirar dúvidas antes da prova. O slogan final motiva os estudantes com a frase "Quem se prepara bem, passa melhor". O material é assinado pelo programa Ingressar – Curso Preparatório Municipal e pela Prefeitura de Salvador.